

Estatuto do Deficiente: Desafios Jurídicos e Pedagógicos para a Gestão da Escola Católica

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA INCLUSÃO



Simone Araujo Moreira. MOREIRA, SA

simone.moreira@salesiano.br

Diretora Pedagógica do Colégio Salesiano Santa Rosa, Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense, Pós-graduada em Coordenação Pedagógica pela UCB, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo II, Graduada em Pedagogia pela UFF.

Sérgio José de Carvalho Junior. CARVALHO, SJ

sergio.jr@salesianoniteroi.com.br

Coordenador do Laboratório de Informática Educativa do Colégio Salesiano Santa Rosa, Graduado em Engenharia de Telecomunicações pela Universidade Federal Fluminense e Formando em Administração pela

Da igualdade e da não discriminação

Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação (Capítulo II, [LEI 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.](#))



Garantir pleno acesso ao currículo em condições de igualdade e ainda promover o exercício da autonomia aos estudantes com deficiência, conforme indica a Lei 13.146, é tarefa que chegou às escolas como um convite à reinvenção de práticas há muito tempo arraigadas.

O momento de realização das provas: que significado tem?

É muito forte o interesse dos professores em ter nas mãos algo que possam avaliar e emitir juízos acerca da produção dos estudantes (ABRAHÃO, p. 247, 2008)



Desafio: Como incluir alunos com necessidades especiais no momento de realização das provas?

Para considerar a premissa de que “a pessoa com deficiência não deve sofrer nenhuma espécie de discriminação”, passou-se a pensar em como organizar recursos de acessibilidade de tecnologia assistiva, conforme indica o item VII do artigo 28, do Capítulo IV, da Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.

Objetivos:

- ✓ Viabilizar a inclusão de alunos com necessidades especiais no “momento prova”;
- ✓ Concretizar o projeto “Prova Narrada”, possibilitando futuras adaptações.

Sujeitos:

- ✓ Alunos e alunas do Ensino Fundamental II do Colégio Salesiano Santa Rosa em Niterói, que comprovem Dislexia, Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade e Síndrome do Espectro Autista, entre outras necessidades especiais.



Metodologia:

- ✓ Observação participante no momento de aplicação de provas lidas;
- ✓ Análise de narrativas de discentes, de docentes e das famílias acerca das dificuldades encontradas por esse grupo de alunos para que se sentissem incluídos no “momento prova”;
- ✓ Utilização das TICs.

O problema



- Os alunos distráíam-se com facilidade e não conseguiam concluir a prova no tempo previsto;
- Com frequência, não entendiam enunciados e solicitavam auxílio ao aplicador da prova para que lesse e explicasse;
- Os professores acreditavam que os alunos sabiam os conteúdos, mas que não conseguiam mostrar essas aprendizagens no momento de realização das provas.

Primeiras soluções

Oferecer a esses alunos, com a anuência das famílias, a oportunidade de realizarem as provas no Laboratório de Informática.

A opção se deu pelo fato de ser um espaço mais tranquilo, onde seria possível contar com um leitor de provas para os alunos agrupados de acordo com as séries.



Primeiras soluções: prova com ledor no Laboratório de Informática

Os primeiros resultados:

1- Os alunos tinham tempos diversos de reações, necessidades especiais diferentes, subjetividades, particularidades e limitações, diante do mesmo instrumento de avaliação.

3- A interpretação ou a entonação do ledor induzia- os ao erro ou mesmo à resposta correta.



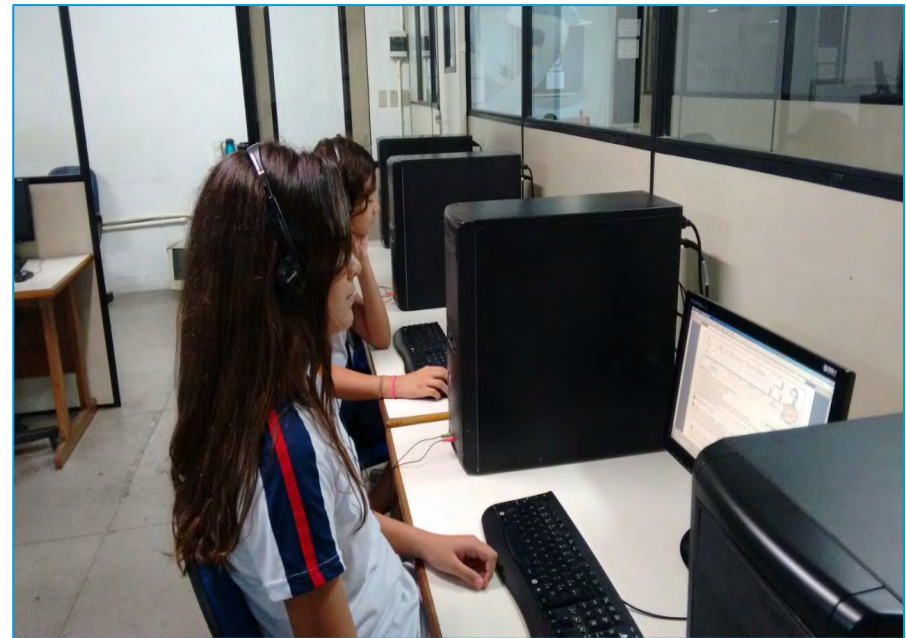
2- Ficavam à espera de ajuda de uma só pessoa por grupo, faltando-lhes autonomia para gerenciar o tempo de acordo com as suas necessidades, ou mesmo para avançarem sem solicitar auxílio.

4- O aluno introvertido, pela inabilidade social, abdicava de pedir que o ledor repetisse a leitura quantas vezes fossem necessárias.

E a tecnologia digital entra em cena

Passos

- 1- Alteração no calendário de provas;
- 2- A equipe do Laboratório de Informática passou a gravar as provas utilizando o gravador de sons do Windows e um headset;
- 3- Com a auxílio de fones de ouvido, cada estudante senta-se diante de um computador no Laboratório de Informática e, através de cliques ele pode ouvi-la na ordem que quiser, quantas vezes forem necessárias e no seu próprio tempo.




O instrumento

editado_Simulado 7º ano_3ª etapa 2015_2º dia_12112015.doc [Modo de Compatibilidade] - Microsoft Word

3º SIMULADO - 7º Ano Ensino Fundamental II / 2015


32) O Rio São Francisco, principal rio do Nordeste brasileiro, nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais, passando por quatro Estados Nordestinos e indo desaguar no Atlântico. Qual dos Estados Nordestinos abaixo relacionados é banhado pelo Rio São Francisco?

- (A) Maranhão
- (B) Pernambuco
- (C) Ceará
- (D) Rio Grande do Norte



33) A Sub-região nordestina que tem como clima característico o tropical semiárido está identificada pelo número:

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4



Página: 11 de 14 Palavras: 2.925 Português (Brasil) 120%

Considerações finais



A opção pela introdução das TIC's no momento de realização das provas potencializou positivamente o desempenho dos alunos e minimizou o caráter empático intrínseco nas relações humanas.

Para o grupo de alunos participantes, devolve-lhe a autonomia de realizar as provas em igualdade de condições sem a interferência de terceiros, melhorando a sua autoestima.

Relatos dos participantes

"Prefiro fazer no laboratório porque não tem coisas que possam atrapalhar a minha atenção na prova" (H, 2º série do EM)

"Eu prefiro fazer no laboratório porque eu me sinto melhor. Eu não consigo entender alguns textos, e também não consigo ler muito bem, então eu prefiro no laboratório" (V., 9º ano)

"Eu fiz prova lá em cima a partir do 6º ano e acho que foi muito válido. Nunca fui uma menina de notas muito altas, porém posso garantir que se fizesse prova lá em baixo minhas notas poderiam ser até mais baixas. Para mim, a melhor coisa de fazer prova lá em cima é que você pode ter uma ajuda. Quando tinha dúvida em uma questão eu perguntava e vocês me explicavam. Era muito melhor ouvir a prova do que ler, porque eu conseguia entender mais e melhor. Foi uma experiência muito positiva para mim, pois esse suporte me ajudou a vencer a dificuldade que a dislexia me impôs" (A. C., 9º ano).

Concluindo...



Esse projeto é um passo na direção da inclusão e um convite à discussão sobre novas formas de avaliação, novos instrumentos de medição de desempenho e proficiência e sobre novas metodologias, lançando novos olhares sobre o processo de ensino e aprendizagem para alunos amparados pela Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.

O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e ideias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, o inesperado. E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo (MORIN, 2011, p. 29).



Simone Araujo Moreira MOREIRA
simone.moreira@salesiano.br

Sérgio José de Carvalho Junior CARVALHO
sergio.junior@salesiano.br

Referências Bibliográficas

ABRAHÃO, M. H. M. B. **Professores e alunos: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

ALLAN, L. M. **Educação 3.0: estamos prontos?** 2014. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/educacao-3-0-estamos-prontos-696380.shtml> Acesso em 10/05/2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABRIEL, M. **Educ@ar: a revolução digital na Educação**. 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.

MOREIRA, S. A. **A Prática da Correção de Exercícios no Ensino Fundamental I como Processo Avaliativo: Por quê? Como? Para quê?** 2013. 113f. Dissertação (Mestrado e Educação)- Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói, RJ. 2013.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MOYSÉS, L. **A autoestima se constrói passo a passo**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PERRENOUD, P. **Da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.